

LOGÍSTICA REVERSA COMO MEIO DE INSTRUMENTALIZAÇÃO EMPRESARIAL DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Sharinne Allanne de Jesus Averó¹

Elói Martins Senhoras^{}*

A logística reversa, inversa ou verde é uma área de crescente relevância na administração empresarial por estar relacionada a uma lógica de trás para frente na gestão dos fluxos físicos de produtos e embalagens, desde os locais de consumo em direção aos locais de produção a fim de implementar uma lógica sistêmica de reciclagem, reaproveitamento de materiais e resíduos na própria cadeia de abastecimento.

Com base nestas discussões, o livro “Logística reversa e sustentabilidade” aborda a cadeia de abastecimento a partir de um circuito fechado, no qual a logística reversa complementa a logística tradicional e passa a ter um papel estratégico no ciclo de vida dos produtos, ao religar os resíduos da etapa de pós consumo a um novo ciclo produtivo ou ‘a disposição final em locais seguros e passíveis de menor risco ambiental.

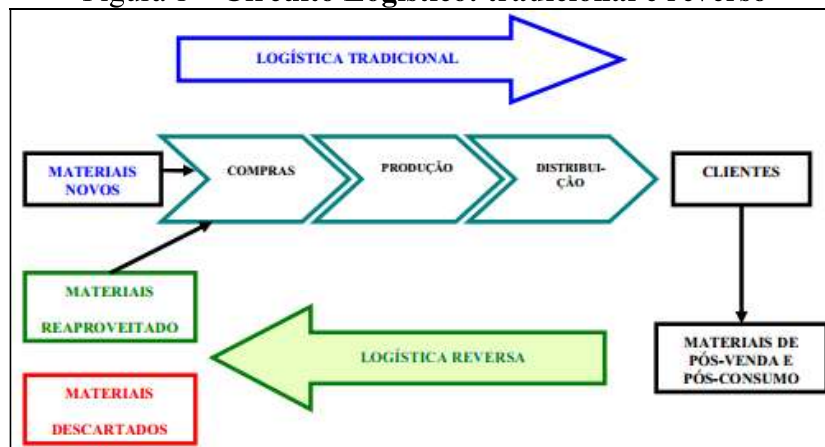
Fruto de uma pesquisa desenvolvida por cinco autores de diferentes áreas técnicas, a obra traz uma visão ampla e eclética, tanto, sobre os fundamentos teóricos da logística reversa e o seu impacto empresarial na promoção do desenvolvimento sustentável, quanto, sobre os alicerces operacionais da logística reversa, tomando como referência alguns estudos de caso setoriais que acabam levando ao controle de resíduos.

Organizado em seis capítulos que totalizam 193 páginas, o livro tem ampla relevância nos estudos administrativos por trazer uma visão sistêmica sobre a logística reversa, a qual é detalhadamente caracterizada como um instrumento operacional das empresas para a promoção do desenvolvimento sustentável por meio de um conjunto procedimentos associados às etapas de pós venda e pós consumo, a fim de viabilizar a ampliação do ciclo de vida de um produto com base no reaproveitamento dos resíduos.

¹ Bacharel em Administração pela Faculdade Atual da Amazônia, professora e consultora do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-RR). Email para contato: sharinne@rr.senai.br

² Bacharel em economia e ciência política, especialista, mestre, doutor e pós-doutor em Ciências Jurídicas. É professor em cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Email para contato: eloisenhoras@gmail.com

Figura 1 – Circuito Logístico: tradicional e reverso



Fonte: Shibao et al. (2010).

No primeiro capítulo, “Fundamentos da logística reversa e integrada”, o livro traz uma significativa apreensão conceitual da área de logística reversa quanto ao conjunto de operações e ações que tem como finalidade aumentar a otimização funcional de resíduos como novas matérias primas, haja vista o positivo impacto empresarial e societal com repercussões operacionais em temas de ordem ambiental, legal e econômica.

Ao trazer os fundamentos da logística reversa, o capítulo aborda os principais marcos teóricos, históricos e legais da área a fim de demonstrar, de um lado, a viabilidade ecológica e econômica, bem como, de outro lado, a aplicabilidade operacional de canais de distribuição reversa ligados aos circuitos de fluxos de reversa de pós-venda (empresas) e de logística de pós-consumo (clientes).

No segundo capítulo, “Gerenciamento reverso de resíduos sólidos urbanos no Brasil”, a crescente produção de lixo pela sociedade moderna é abordada a fim de mostrar os problemas existentes nos diferentes municípios brasileiros na gestão do lixo, uma vez que há uma sistêmica ausência de serviços de coleta seletiva, separação de resíduos a fim de reprocessamento industrial como matéria prima, ou, mesmo destinação de resíduos sólidos a locais adequados, propriamente em aterros sanitários.

Diante do pernicioso contexto de falta de gerenciamento do lixo no Brasil, marcos normativos de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos, além de marcos administrativos de transporte, armazenamento e acondicionamento são trazidos à guisa de ilustrar a logística reversa como uma atividade prevista na política ambiental nacional e necessária para avançar setorialmente o devido gerenciamento de resíduos sólidos, não apenas porque traz benefícios ecológicos, mas também econômicos, em função da redução de custos empresariais.

No capítulo três, identificado pelo título de “Logística reversa de resíduos de serviços de saúde”, o texto aborda o papel da Administração Pública na promoção da sustentabilidade, tomando

como referência o seu papel na redução do impacto ambiental e de riscos ao bem estar social por meio do *enforcement* de uma gestão logística reversa hospitalar circunscrita a um Plano de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde (PGRSS).

Destarte, a logística reversa hospitalar trata-se de uma política efetiva de sustentabilidade à medida que traz repercussões positivas ao meio ambiente com desdobramento na promoção da saúde coletiva, motivo pelo qual o PGRSS tem um papel central no gerenciamento reverso dos resíduos de serviços de saúde dos hospitais, a fim de identificar claramente os fluxos da cadeia logística reversa dos resíduos, nos quais se inserem uma pluralidade de atores, como fornecedores, geradores, transportadores e operadores das destinações finais em um mesmo contexto.

No quarto capítulo, “Logística reversa de resíduos de saúde: o caso de Minas Gerais”, o objetivo da pesquisa sobre a cadeia de resíduos dos serviços foi analisar o gerenciamento reverso dos resíduos de serviços de saúde dos hospitais naquele estado, haja vista que as características empreendedoras do estado de Minas Gerais na área de gestão criam uma aptidão de benchmarking na área temática da saúde, justamente para replicar as boas experiências em um contexto nacional em que os hospitais possuem padrões do tipo tudo ou nada, com tanto, presença, quanto, completa ausência de gestão de resíduos perigosos.

A identificação da cadeia logística reversa dos resíduos dos hospitais em Minas Gerais e a descrição de cada uma das práticas relacionadas à gestão de resíduos foram exemplificativas para demonstrar que o Sistema Único de Saúde (SUS) pode diminuir custos ambientais, prevenir riscos biológicos, químicos, perfuro-cortantes e radioativos e impedir, assim, danos à saúde coletiva por meio de um PGRSS e um consequente gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

No quinto capítulo, “Logística reversa e sustentabilidade”, o livro volta a uma discussão teórica, valorizando o atrelamento dos ganhos ecológicos e econômicos ao conceito de sustentabilidade corporativa, na qual o crescimento da logística reversa tem sido uma estratégia relevante para fidelização das marcas com base na responsabilidade socio-ambiental, aumento da lucratividade nos negócios e para um maior posicionamento competitivo no mercado.

O crescimento da logística reversa vem sendo alavancada por muitas organizações por meio de parcerias estratégicas junto a uma pluralidade de *stakeholders* - atores com interesses específicos - diante de um contexto de ampla conscientização que tem engendrado a mudança dos hábitos das pessoas e a transformação produtiva empresarial, com um ciclo reverso de aproveitamento de resíduos ou extensão do ciclo de vida dos produtos.

No capítulo 6, “Sustentabilidade na gestão de resíduos”, o conceito de sustentabilidade é explorado à luz do paradigma ideológico dominante de desenvolvimento sustentável, dos indicadores de impacto ambiental, bem como das teorias de educação ambiental e gestão ambiental nas organizações, a fim de mostrar o papel da logística reversa na gestão dos resíduos como um

espaço de manobra empresarial frente aos desafios complexos criados pela deterioração ambiental de uma sociedade materialista.

Frente aos debates e teorias sobre a sustentabilidade, três ferramentas de avaliação do desenvolvimento sustentável - método da pegada ecológica (*Ecological Footprint*), painel da sustentabilidade (*dashboard of sustainability*) e barômetro da sustentabilidade (*barometer of sustainability*) - são destacados a fim de mostrar quais as áreas passíveis de uso da logística reversa na gestão de resíduos frente às análises sistêmicas de impacto ambiental.

Os seis capítulos apresentados trazem uma visão global sobre a relevância que o livro tem para um público acadêmico e não especializado, ao abordar o tema da sustentabilidade corporativa com base na logística reversa de maneira didática e com uma linguagem técnica, porém muito acessível, demonstrando os benefícios para as empresas e os consumidores, tanto no âmbito ecológico, quanto na dimensão econômica.

Embora a logística reversa seja um componente inovativo recentemente trabalhado na cadeia de abastecimento das organizações a partir da visão de um ciclo integrado com a logística tradicional, ela ainda carece de ferramentas informatizadas que venham a auxiliar no apoio da tomada decisões sobre o andamento dos processos produtivos, e, por conseguinte mantém lacunas para futuros avanços na integração mais orgânica do fluxo reverso de resíduos ao fluxo normal de distribuição de produtos.

Com base nestas discussões, conclui-se que o livro cumpre aos objetivos que se propõe, sendo um importante instrumento pedagógico para publicizar conhecimentos sobre os temas de sustentabilidade e logística reversa em cursos de graduação e pós graduação, já que traz um coerente e fluido debate, promovido por especialistas na área, que tem grande relevância na formação técnica e política dos profissionais de Administração Pública e Privada no Brasil.

Referências

SHIBAO, Fácio Ytoshi; MOORI, Roberto Giro; SANTOS, Mário Roberto. "A logística reversa e a sustentabilidade empresarial". **Anais do VIII Seminário em Administração**. São Paulo: FEA-USP, 2010.

TADEU, Hugo Ferreira Braga; SILVA, Jersone Tasso Moreira; BOECHAT, Cláudio Bruzzi; CAMPOS, Paulo Marcius Silva; PEREIRA, André Luiz. **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012, 193p.

